



JSL Arrendamento Mercantil S/A.

Relatório de Gerenciamento de Riscos 31 de dezembro de 2018

JSL Arrendamento Mercantil S.A.

Rua Doutor Renato Paes de Barros, 1017 Conjunto 91, Sala L, Edifício Corporate Park, Itaim Bibi,
São Paulo - SP, CEP 04530-001 www.jslleasing.com.br

Sumário

Introdução	2
Contexto operacional	2
Objetivos do gerenciamento de riscos	2
Declaração de apetite a riscos (RAS)	2
Estratégia	3
Mapeamento de riscos	5
- Risco de crédito	5
- Risco de mercado e IRRBB.....	6
- Risco de liquidez.....	6
- Risco operacional	6
- Risco socioambiental.....	7
Processo corporativo de gerenciamento de Riscos	7
- Risco de crédito	7
- Risco de mercado	14
- Risco de liquidez.....	15
- Risco operacional	15
- Risco socioambiental.....	15
Gerenciamento de capital	16
- Índice de Basileia – Acompanhamento dos índices e margem	16
- Detalhamento do Patrimônio de Referência	17
- Requerimento de Capital	17
- Patrimônio de Referência, Patrimônio de Referência Exigido e Margem	17

Introdução

A JSL Arrendamento Mercantil S/A. (Companhia) se preocupa com a manutenção da qualidade de seus ativos, objetivando um crescimento sustentável e contribuindo para o desenvolvimento saudável do sistema financeiro e da economia do País, para tanto, tem no Gerenciamento de Riscos um processo de aperfeiçoamento contínuo e busca as melhores práticas na constante avaliação dos riscos de seus ativos.

Este relatório tem como objetivo divulgar as informações referentes à gestão, exposição e apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA), de que trata a Resolução Bacen nº 4.193/2013, e à apuração do Patrimônio de Referência de que trata a Resolução Bacen nº 4.192/2013, conforme estabelece a Circular nº 3.678/2013 e a Circular nº 3.716/2014 do Banco Central do Brasil.

Contexto Operacional

A Companhia tem como objetivo a prática das operações de arrendamento mercantil financeiro e operacional, principalmente de caminhões e veículos em geral e a prestação de serviços de pagamento na modalidade de emissor de moeda eletrônica.

A JSL Arrendamento Mercantil S/A, em conjunto com a cadeia de negócios da JSL S/A, contribuirá com o processo de inclusão social do caminhoneiro e com o crescimento sustentável do setor de transportes na economia brasileira.

Objetivo do Gerenciamento de Risco

O objetivo do gerenciamento de riscos da Companhia é permitir que os riscos inerentes aos negócios sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, visando suportar o desenvolvimento sustentável de suas atividades. O gerenciamento de riscos é considerado um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando obter a melhor relação Risco x Retorno.

Declaração de Apetite a Riscos (RAS)

O Banco Central do Brasil por intermédio da Resolução Bacen nº 4.557/2017, que dispõe sobre a estrutura de Gerenciamento de Risco e a estrutura de Gerenciamento de Capital estabeleceu a necessidade da Declaração de Apetite por Riscos (Risk Appetite Statement – RAS), onde a

Companhia documentará os níveis de apetite por riscos, sintetizará a sua cultura de risco, e direcionará os planos estratégicos na realização dos negócios, de forma a nortear o planejamento e permitir a otimização da alocação de capital dentro dos níveis e tipos aceitáveis de riscos, considerando os mercados e ambiente regulatório em que atua.

A RAS deverá enfatizar a existência de um processo eficaz de responsabilidade de gestão operacional de riscos e na execução das funções de controle, bem como para as ações mitigatórias, disciplinares, processos de avaliação e escalonamento, quando da violação dos limites de riscos ou processos de controles definidos.

A RAS deve ser revisada anualmente, ou sempre que for necessário, além de ser monitorada permanentemente pela Diretoria e áreas de negócio e controle.

A RAS deve proporcionar a disseminação da cultura de risco ao possibilitar o conhecimento dos principais aspectos do apetite por riscos estabelecido pela Companhia.

Estratégia

A Companhia atua na contratação de operações de arrendamento mercantil no âmbito do mercado nacional, principalmente de caminhões e veículos em geral, que em conjunto com a cadeia de negócio da JSL S.A, contribuirá com o processo de inclusão social do caminhoneiro e com o crescimento sustentável do setor de transportes na economia brasileira.

O atendimento aos clientes é efetuado na rede de concessionárias e nos pontos de vendas de veículos seminovos, possibilitando capturar as oportunidades para realização de operações de arrendamento mercantil, proporcionando a diversificação de fontes de receitas e de riscos, de modo a alcançar resultados sustentáveis e de baixa volatilidade.

A estratégia da Companhia deve ser revisada com a finalidade de ajustar o posicionamento quando necessário e corrigir eventuais desvios.

Todas as decisões estratégicas serão tomadas pela Diretoria pautadas nas Políticas da Companhia, buscando assegurar a adequada estrutura patrimonial e rentabilidade, proporcionando geração de valor aos acionistas.

Para os Riscos assumidos, a Companhia descreve abaixo as abordagens de gestão e controles desses riscos mensuráveis ou não mensuráveis

Crédito: Atuar de forma a mensurar e quantificar com precisão e de maneira adequada o risco de crédito dos produtos da Companhia, primando pela qualidade do seu portfólio com garantias a altura dos riscos assumidos, considerando os valores, finalidades e prazos, além de manter os níveis de provisões adequados à regulação.

Mercado: Estabelecer alinhamento às exposições de acordo com os limites específicos, estabelecidos de maneira independente e com os riscos mapeados e medidos, classificando-se quanto a sua probabilidade e extensão.

Liquidez: Estabelecer uma gestão compatível com sua estrutura, porte e objetivos, mantendo o seu nível mínimo de caixa adequado para cumprir com suas obrigações e compromissos mesmo em situações de mercado adversas.

Capital: Manter níveis adequados de capital para fazer face a perdas inesperadas, situação de estresse e oportunidades, de acordo com as exigências regulatórias.

Operacional: Identificar, apurar e mitigar os riscos operacionais relacionados à fraudes, corrupção, violações intencionais de requisitos regulamentares, bem como, mitigar falhas humanas ou processuais na realização das atividades da Companhia.

Apetite a risco no contexto operacional

Apresentamos a seguir as abordagens de controle de acordo com a sua dimensão:

Crédito

A Companhia adota o estabelecimento de alçadas de concessão e aprovação de suas operações, analisando os tomadores, contrapartes, concentração e garantias, os quais devem ser respeitadas pelos gestores.

O acompanhamento e evolução de operações e recuperação de créditos são realizados com a emissão de relatórios indicando, inclusive, evolução, índices de inadimplência, provisionamento, estudo de safras, entre outros.

Mercado

A Companhia adota e monitora a possibilidade de perda financeira decorrente de oscilações de preços e taxas de instrumentos financeiros, visto que existe a possibilidade de descasamento de prazos, moedas e indexadores nas realizações de suas operações.

Liquidez

A Companhia busca assegurar que seja capaz de honrar suas obrigações sem interregno, na contratação de operações e sem incorrer em perdas relevantes.

O controle é efetuado no montante de recursos necessários em situação de estresse durante período de turbulência.

Capital

A Companhia busca manter níveis adequados de capital, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento sustentável de suas operações e fazer face aos riscos mensuráveis incorridos, bem como suportar perdas eventuais oriundas de riscos não mensuráveis, atendendo os requisitos qualitativos e quantitativos estabelecidos pelo regulador.

Mapeamento de Riscos

A Companhia na operacionalidade de seus produtos e serviços, está exposta a diversos tipos de riscos, sejam decorrentes de fatores internos ou externos. Por esta razão, mantém o monitoramento constante de todos os riscos, de forma a dar segurança e conforto às partes interessadas.

A Resolução Bacen nº 4.557/17, dispõe sobre a estrutura de Gerenciamento de Riscos e a estrutura de Gerenciamento de Capital, que devem adotar as instituições de forma contínua e de acordo com a compatibilidade do modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos desenvolvidos.

Dentre os principais tipos de riscos conceituados, destacamos:

- **Risco de Crédito**

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador, reestruturação de instrumentos financeiros ou custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

- **Risco de Mercado e IRRBB**

Define-se como Risco de Mercado, a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Companhia. À esta definição se inclui os riscos de variação de taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos de classificação na carteira de negociação; e os riscos da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

Define-se o IRRBB como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Deve-se prever, adicionalmente, para o risco de mercado e para o IRRBB, sistemas que considerem todas as fontes significativas de risco e utilizem dados confiáveis de mercado e de liquidez, tanto internos quanto externos, documentação adequada das reclassificações de instrumentos entre a carteira de negociação e a carteira bancária e das transferências internas de riscos, observados os critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

- **Risco de Liquidez**

Define-se o Risco de Liquidez como a possibilidade de a Companhia não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade de a Companhia não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

- **Risco Operacional**

Define-se como Risco Operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui-se a esta definição o Risco Legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas. Excluem-se os riscos estratégicos de negócios e riscos de reputação, que não derivam de falhas de controle interno.

As perdas operacionais devem ter seus valores identificáveis associados aos eventos de cada risco operacional.

- **Risco Socioambiental**

Define-se como Risco Socioambiental, nos termos da Resolução Bacen nº 4.327/2014, como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais que uma atividade econômica pode causar à sociedade e ao meio ambiente. O Risco Socioambiental associado às sociedades de arrendamento mercantil, são sempre indiretos, decorrentes da cadeia de fornecimento e com os clientes tomadores de operações de arrendamento mercantil.

Processo Corporativo de Gerenciamento de Riscos

A Companhia exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, através de sistemas e ferramentas de mensuração e controle.

Esse processo de gerenciamento permite que os riscos sejam identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados à Diretoria, permitindo manter todos os riscos dentro dos limites estabelecidos, e contribuir como forma consistente de crescimento dos seus negócios.

- **Risco de Crédito**

Conforme acima conceituado, as exposições ao Risco de Crédito devem ser monitoradas com eficácia, de forma a permitir, com base em pontos de controle e relatórios quantitativos e qualitativos, acompanhar e avaliar a composição, a concentração dos riscos de crédito e a sua distribuição de acordo com as políticas e os limites estabelecidos, bem como os níveis de classificação de risco e a sua evolução, os níveis de atraso, renegociações, recuperações e provisionamentos.

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

O Gerenciamento do Risco de Crédito, é suportado por uma definição de papéis e responsabilidades de forma a garantir a segregação entre as atividades de negócio, gestão e controles, assegurando que o Patrimônio de Referência (PR) esteja compatível com os níveis de Risco de Crédito assumidos.

No sentido de atender as premissas da Companhia de maneira tempestiva, serão utilizados instrumentos de controle, tais como:

- Limite Máximo de Exposição ao Risco de Crédito por Grupo Econômico;
- Índice de Inadimplência;
- Provisão para Devedores Duvidosos;
- Classificação e Revisão Periódica de Clientes, Monitoramento de Exposição ao Risco de Crédito Indireto;
- Exposições sobre Estimativa de Valor de Mercado do Bem (Risco de Valor Residual);
- Monitoramento de Renegociações;
- Perdas e Recuperações de Crédito; e
- Plano de Contingência.

- **Exposição ao Risco de Crédito**

A exposição total de ativos para fins de apuração da necessidade de capital, atingiu R\$ 160,1 milhões em 31 de dezembro de 2018. Deste montante, as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez totalizaram R\$ 21,0 milhões e as Operações com Títulos Públicos Federais (TVM) totalizaram R\$ 20,5 milhões, dos quais R\$ 18,3 milhões são utilizados como garantia dos saldos de moedas eletrônicas mantidas em contas de pagamentos pela emissão de cartões pré-pagos.

Essas operações em conjunto somaram R\$ 41,5 milhões (25,9% do total), apresentando baixíssimo risco de crédito.

As operações com característica de risco de crédito, compostas por Operações de Arrendamento Mercantil, atingiram R\$ 104,9 milhões (65,6% do total) e os demais ativos financeiros, principalmente Créditos Tributários, atingiram R\$ 13,6 milhões (8,5% do total).

As exposições totais de ativos com risco de crédito estão detalhadas conforme quadro a seguir:

Por Tipo de Exposição

Tipo de Exposição	R\$ mil		Dez/2018		Dez/2017	
	Valor	% Distr.	Valor	% Distr.	Valor	% Distr.
Operações de Arrendamento Mercantil (1)	104.944	65,6%	77.624	55,9%		
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	21.045	13,1%	32.771	23,6%		
Operação com TVM - Própria	2.124	1,3%	2.070	1,5%		
Operação com TVM vinculadas à prestação de garantias (2)	18.347	11,5%	14.967	10,8%		
Outros Ativos (3)	13.602	8,5%	11.522	8,3%		
TOTAL	160.063	100,0%	138.953	100,0%		

(1) R\$ 5.425 mil operação ativa vinculada conforme resolução Bacen 2.921/2002;

(2) Recursos para garantia dos saldos de moeda eletrônica (circular Bacen 3.705 / 2014);

(3) Outros Ativos, principalmente Créditos Tributários.

Os Ativos ponderados pelo risco de crédito (RWACPAD), por fator de ponderação, apresentou a seguinte distribuição:

RWA por fator de ponderação	R\$ mil	
	dez/18	dez/17
FPR 0%	0	0
FPR 20%	4.336	682
FPR 100%	99.289	72.158
FPR 300% ⁽¹⁾	0	31.362
Total	103.625	104.201

(1) Em dez/2018 houve a reclassificação do valor referente a Crédito Tributário de Superveniência de Depreciação para o FPR 0% (Diferença Temporária).

A seguir demonstramos a evolução das principais exposições ao risco de crédito, por setor econômico:

Por Setor Econômico

R\$ mil

Por Setor Econômico	Dez/2018	% Distr.	Dez/2017	% Distr.
Indústria	3.216	2,0%	3.604	2,6%
Fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.771	1,7%	3.374	2,4%
Demais indústrias	445	0,3%	230	0,2%
Comércio	4.386	2,7%	2.356	1,7%
Comércio atacadista	3.179	2,0%	1.812	1,3%
Comércio varejista	1.046	0,7%	416	0,3%
Comércio de veículos	161	0,1%	128	0,1%
Serviços	35.474	22,2%	24.779	17,8%
Transporte terrestre	24.872	15,5%	15.429	11,1%
Serviços da construção	4.979	3,1%	6.284	4,5%
Aluguéis não imobiliários	1.980	1,2%	2.050	1,5%
Demais serviços	3.642	2,3%	1.017	0,7%
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	2.923	1,8%	4.085	2,9%
Pessoa física	58.945	36,8%	42.799	30,8%
Demais exposições (1)	55.119	34,4%	61.329	44,1%
TOTAL	160.063	100,0%	138.953	100,0%

(1) Referem-se principalmente a Aplicações interfinanceiras de liquidez e Títulos Públicos.

Operações com Característica de Concessão de Crédito

Apresentamos a seguir, informações referentes a carteira de arrendamento mercantil da Companhia.

Distribuição do Saldo por nível de risco – Leasing Financeiro e Operacional

R\$ mil

Nível de Risco	Saldo da Carteira - Dez/2018					
	Curso Anormal			Total curso normal	Total	%
	Vencidas	Vincendas	Total curso anormal			
AA	0	0	0	0	0	0,0%
A	0	0	0	31.316	31.316	29,8%
B	395	1.351	1.746	32.822	34.568	32,9%
C	612	4.018	4.630	30.846	35.476	33,8%
Subtotal	1.007	5.369	6.375	94.984	101.359	96,6%
D	179	1.074	1.254	9	1.263	1,2%
E	164	1.149	1.312	18	1.330	1,3%
F	70	223	293	0	293	0,3%
G	19	54	74	0	74	0,1%
H	260	365	625	0	625	0,6%
Subtotal	693	2.864	3.557	27	3.585	3,4%
Total geral em Dez/2018	1.700	8.233	9.933	95.011	104.944	100,0%
%	1,6%	7,8%	9,5%	90,5%	100,0%	
Total geral em Dez/2017	816	6.671	7.487	70.137	77.624	100,0%
%	1,1%	8,6%	9,6%	90,4%	100,0%	

R\$ mil

Rating	Provisão								
	% Mínima de Provisionamento Requerido	Mínima Requerida			Genérica	Total em Dez/2018	%	Total em Dez/2017	%
		Específica							
		Vencidas	Vincendas	Total Específica					
AA	0,0%	0	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%
A	0,5%	0	0	0	157	157	5,4%	115	6,8%
B	1,0%	4	14	18	328	346	11,9%	364	21,4%
C	3,0%	18	121	139	925	1.064	36,5%	480	28,2%
Subtotal		22	135	157	1.410	1.567	53,7%	959	56,4%
D	10,0%	18	107	125	1	126	4,3%	94	5,5%
E	30,0%	49	345	394	5	399	13,7%	166	9,8%
F	50,0%	35	111	147	0	147	5,0%	49	2,9%
G	70,0%	13	38	51	0	51	1,8%	14	0,8%
H	100,0%	260	365	625	0	625	21,4%	418	24,6%
Subtotal		376	966	1.342	6	1.348	46,3%	741	43,6%
Total geral em Dez/2018		398	1.101	1.499	1.417	2.915	100,0%	1.700	100,0%
%		13,6%	37,8%	51,4%	48,6%	100,0%			
Total geral em Dez/2017		251	610	861	839	1.700		1.700	
%		14,8%	35,9%	50,6%	49,4%	100,0%		100,0%	

Composição da carteira de arrendamento por prazo

R\$ mil

Faixa	Dez/2018		Dez/2017	
	Valor	%	Valor	%
Vencidos a mais de 14 dias ⁽¹⁾	1.007	1,0%	679	0,9%
A vencer até 60 dias	11.316	10,8%	7.605	9,8%
A vencer de 61 a 90 dias	4.899	4,7%	3.310	4,3%
A vencer de 91 a 360 dias	36.257	34,5%	25.901	33,4%
A vencer acima de 360 dias	51.466	49,0%	40.129	51,7%
TOTAL	104.944	100,0%	77.624	100,0%

(1) Refere-se a operações de curso anormal.

Por Modalidade e Setor de Atividade – Leasing Financeiro e Operacional

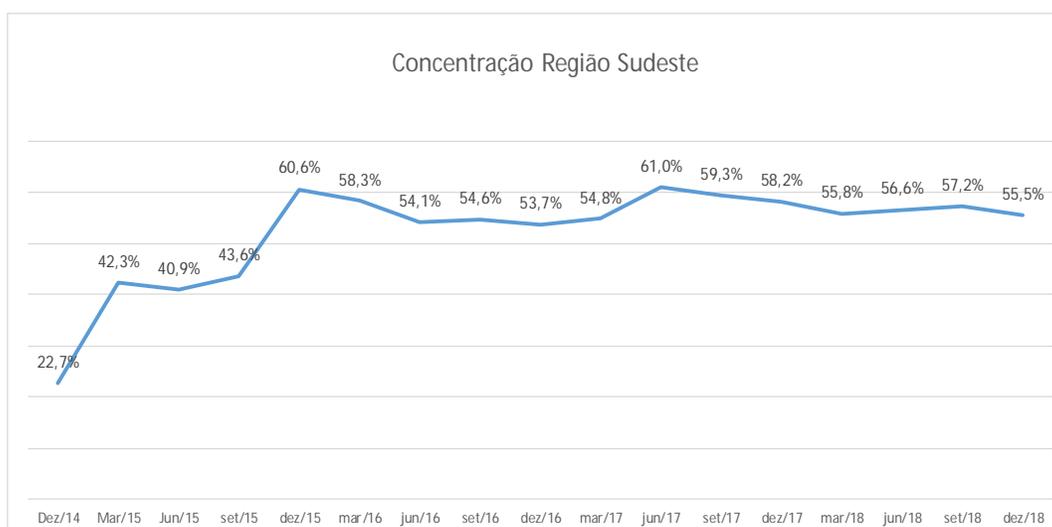
R\$ mil

Por Setor Econômico	Dez/2018		Dez/2017	
	Valor	%	Valor	%
Setor Privado	45.999	43,8%	34.825	44,9%
Serviços	35.474	33,8%	24.779	31,9%
Transporte terrestre	24.872	23,7%	15.429	19,9%
Aluguéis não imobiliários	1.980	1,9%	2.050	2,6%
Serviços da construção	4.979	4,7%	6.284	8,1%
Demais serviços	3.642	3,5%	1.017	1,3%
Indústria	3.216	3,1%	3.604	4,6%
Fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.771	2,6%	3.374	4,3%
Demais indústrias	445	0,4%	230	0,3%
Comércio	4.386	4,2%	2.356	3,0%
Comércio atacadista	3.179	3,0%	1.812	2,3%
Comércio varejista	1.046	1,0%	416	0,5%
Comércio de veículos	161	0,2%	128	0,2%
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	2.923	2,8%	4.085	5,3%
Pessoa física	58.945	56,2%	42.799	55,1%
TOTAL	104.944	100,0%	77.624	100,0%

Por Modalidade e Região Geográfica

R\$ mil

Rubrica	Dez/2018						Dez/2017
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte	Total	Total
Leasing Financeiro	57.188	10.764	12.162	19.068	4.748	103.930	76.133
Leasing Operacional	1.014	0	0	0	0	1.014	1.491
Total	58.202	10.764	12.162	19.068	4.748	104.944	77.624
Distribuição	55,5%	10,3%	11,6%	18,2%	4,5%	100,0%	100,0%



Distribuição por Modalidade e Prazo Remanescente do Contrato

R\$ mil

Rubrica	Dez/2018							Dez/2017
	Contratos com Prazo a Decorrer							Total
	Até 6 meses	De 6 meses até 1 ano	De 1 ano até 2 anos	De 2 anos até 3 anos	De 3 anos até 4 anos	Acima de 4 anos	Total	
Leasing Financeiro	5	2.367	3.365	24.308	35.124	38.761	103.930	76.133
Leasing Operacional	0	0	0	1.014	0	0	1.014	1.491
Total	5	2.367	3.365	25.322	35.124	38.761	104.944	77.624
Distribuição	0,0%	2,3%	3,2%	24,1%	33,5%	36,9%	100,0%	100,0%

Distribuição por Faixa de Atraso e Setor de Atividade

R\$ mil

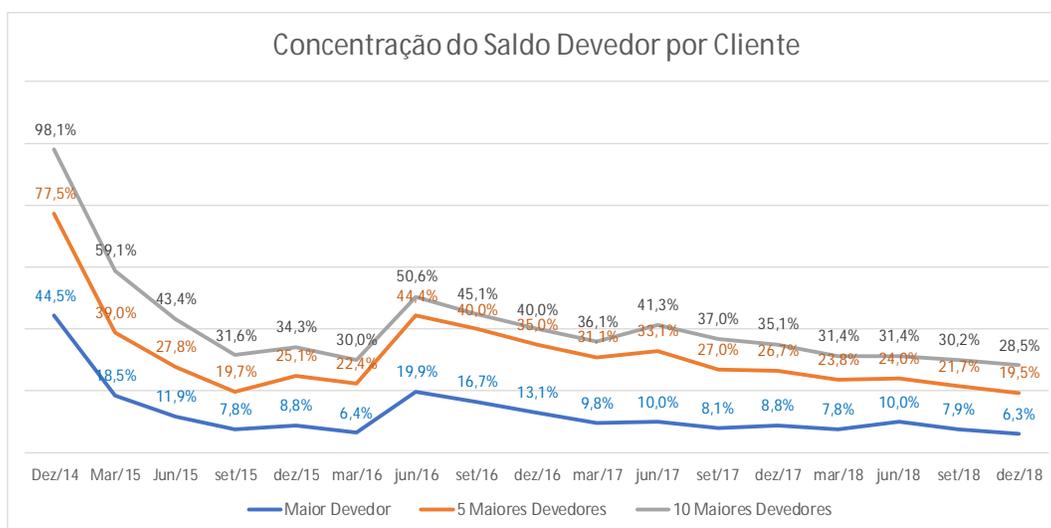
Rubrica	Dez/2018							Dez/2017
	Atraso entre 15 e 30 dias	Atraso entre 31 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Setor Público	0	0	0	0	0	0	0	0
Setor Privado	250	359	163	173	129	0	1.073	728
Agricultura	0	0	0	0	0	0	0	63
Comércio	4	2	2	7	3	0	18	10
Indústria	3	0	0	0	0	0	3	0
Intermediação Financeira	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços	53	102	37	21	13	0	226	280
Pessoa Física	191	254	124	145	113	0	827	375
Total	250	359	163	173	129	0	1.073	728

Distribuição por Faixa de Atraso e Região Geográfica

R\$ mil

Rubrica	Dez/2018							Dez/2017
	Atraso entre 15 e 30 dias	Atraso entre 31 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Sudeste	95	164	64	85	62	0	470	421
Nordeste	55	87	55	56	41	0	293	163
Centro-Oeste	69	67	28	19	23	0	206	70
Sul	20	21	5	8	1	0	55	60
Norte	11	19	11	5	3	0	49	14
Total	250	359	163	173	129	0	1.073	728

Concentração de Saldo Devedor por Cliente



Limite de Concentração de Crédito por Cliente: ≤ 10%.

Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Rubrica	Setor Público		Setor Privado						R\$ mil	
	Estadual	Federal	Agricultura	Comércio	Indústria	Intermediação Financeira	Serviços	Pessoa Física	Total	
Saldo Final em Dez/2017	0	0	162	21	40	0	459	1.020	1.700	
Constituição no Período	0	0	-132	62	-4	0	342	1.351	1.618	
Baixas para Prejuízo	0	0	0	0	0	0	72	331	404	
Saldo Final em Dez/2018	0	0	30	83	35	0	728	2.039	2.915	

- **Risco de Mercado**

Conforme conceituado, o processo de Gerenciamento do Risco de Mercado, abrange uma abordagem sobre todas as operações que estão sujeitas ao risco de perda financeira proveniente da exposição a variações de taxas de juros que possam afetar a Companhia, visando garantir a adequação do nível de Patrimônio de Referência (PR) para que esteja compatível com o nível de Risco de Mercado assumido.

O Gerenciamento do Risco de Mercado envolve a classificação das posições detidas pela Companhia em Carteira de Negociação ou Não-Negociação, o controle do limite máximo de exposição, a criação de cenários de teste de estresse, e o estabelecimento de um plano de medidas contingenciais, que serão adequadamente implementados na medida em que forem atingidos os limites estabelecidos.

Exposição Risco de Mercado

Fatores de Riscos - Exposições:	R\$ mil	
	dez/18	dez/17
À variação de taxas de juros prefixadas	0	0
À variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras	0	0
À variação de taxas dos cupons de índices de preços	0	0
À variação de taxas dos cupons de taxas de juros	732	1.084
À variação do preço de ações	0	0
À variação dos preços de mercadorias (commodities)	0	0
Em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial	0	0
Total Parcela Risco de Mercado	732	1.084

Valor da Exposição (Ativo Ponderado RWAMPAD)	8.481	11.717
--	-------	--------

Fator F = 0,08625 para dez/2018 e 0,09250 para dez/2017

- **Risco de Liquidez**

Conforme conceituado, a Companhia adota um conjunto de medidas de controle de sua liquidez, como caixa mínimo, controle da concentração de fontes de recursos, cenários de estresse, plano de contingência e uma Política de Gerenciamento de Caixa, para manutenção de suas atividades, bem como, Fluxo de Caixa que permita verificar a movimentação de ativos e passivos.

- **Risco Operacional**

A estrutura estabelecida para o Gerenciamento de Risco Operacional deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar eventos de riscos operacionais, de acordo com as determinações estabelecidas pelos órgãos de supervisão.

A Companhia adota a metodologia de Abordagem do Indicador Básico (BIA – *Basic Indicator Approach*) para fins de cálculo da parcela de Risco Operacional (RWAOPAD) do Patrimônio de Referência (PR). O controle do Risco Operacional permite a atuação preventiva e corretiva, evitando novos eventos e reincidência de falhas.

Exposição Risco Operacional

	R\$ mil	
RISCOS DE MERCADO	dez/18	dez/17
Parcela Risco Operacional	2.638	1.465
Valor da Exposição (Ativo Ponderado RWAOPAD)	30.589	15.838

Fator F = 0,08625 para dez/2018 e 0,09250 para dez/2017

- **Risco Socioambiental**

Conforme conceituado, a Companhia, de acordo com sua Política de Negócios, atuará na realização de operações de Arrendamento Mercantil tendo como público-alvo a cadeia de fornecimento e com os clientes tomadores de operações de arrendamento mercantil, que deverão seguir os seguintes princípios no âmbito da PRSA – Política de Responsabilidade Socioambiental:

- Relevância: o grau de exposição ao risco socioambiental das atividades e das operações da instituição; e
- Proporcionalidade: a compatibilidade da PRSA com a natureza da instituição e com a complexidade de suas atividades e de seus serviços e produtos financeiros.

Visando meios para uma gestão socioambiental responsável, a Companhia mantém sistema de consulta às listas restritivas nacionais e internacionais, onde na análise de crédito da proposta de arrendamento mercantil, os assuntos relacionados à crime ambiental, trabalho escravo, mão de obra infantil e assuntos pertinentes, são objeto de análise e enquadramento do cliente à esta Política.

- **Gerenciamento de Capital**

Define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela Companhia, na avaliação da necessidade de capital para fazer face às operações e aos riscos a que a Companhia está sujeita e atender as metas de crescimento das operações e a adequada manutenção da estrutura corporativa estabelecidas no planejamento estratégico.

A estrutura de gerenciamento de capital é segregada das áreas de negócios e da auditoria interna e deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir e avaliar, monitorar e reportar a necessidade de capital, observando as seguintes diretrizes:

- Estabelecer metas e necessidades de capital, considerando os riscos a que a Companhia está sujeita e os objetivos estratégicos estabelecidos;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições econômicas, regulamentares/legais e de mercado;
- Manter um colchão de capital prudente, de forma a garantir a viabilidade econômica da Companhia e financiar as oportunidades de crescimento;
- Observar, permanentemente, os normativos emitidos pelos reguladores;
- Assegurar que os participantes tomem decisões estratégicas e operacionais, segundo as respectivas competências, devendo a Área de Controles e Riscos informar regularmente à Diretoria sobre a compatibilidade do capital frente aos riscos expostos e aos objetivos estratégicos;

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

- **Índice de Basiléia - Acompanhamento dos Índices e Margem**

O Índice de Basileia é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basiléia que recomenda uma relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência - PR e os riscos ponderados conforme a regulamentação em vigor (Patrimônio Referência Exigido - PRE). No Brasil exigiu-se

um índice mínimo de 11%, até 31 de dezembro de 2015, de 9,875% para 2016, de 9,25% para 2017 e de 8,625% para 2018. Para os anos subsequentes, conforme a Resolução Bacen nº 4193, de 1º de março de 2013, o índice será:

- 8,000%, a partir de 1º de janeiro de 2019.

- **Detalhamento do Patrimônio de Referência**

A seguir apresentamos as informações relativas ao Patrimônio de Referência (PR) da Companhia.

- **Requerimento de Capital**

	R\$ mil	
	dez/18	dez/17
PR	22.491	18.650
- Nível I	22.491	18.650
Capital Principal	22.841	19.487
Ajustes Prudenciais	-350	-837
RW Total	143.531	131.756
RWACPAD - Risco de Crédito	104.460	104.201
RWAMPAD - Risco de Mercado	8.481	11.717
RWAOPAD - Risco Operacional	30.589	15.838
Margem (PR - PRE)	10.111	6.463
PR / RW Total - Índice de Basileia	15,7%	14,2%

- **Patrimônio de Referência, Patrimônio de Referência Exigido e Margem**

	R\$ mil	
	dez/18	dez/17
Patrimônio de Referência (PR)	22.491	18.650
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	12.380	12.187
Margem (PR - PRE)	10.111	6.463
Índice de Basileia	15,7%	14,2%

O Índice de Basileia apurado em dezembro de 2018 foi de 15,7%, demonstrando a suficiência de capital da Companhia, que visa suportar o incremento na realização de novas operações de Arrendamento Mercantil Financeiro e Operacional, bem como, na emissão de moeda eletrônica de pagamento na modalidade pré-pago.